

A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.
POR ANNO
Para a Capital. . . 4\$000
Pagamento adiantado.

REDACTORES :
Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.
Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.
POR ANNO
Para fóra da Capital . . . 4\$500
Pagamento adiantado.

Anno I.

Desterro, 1 de Fevereiro de 1868.

N. 3.

A UNIÃO.

A Poesia.

Nenhuma outra nação abunda em assumptos poeticos como a da S. Cruz.

A topographia do Brasil, os quadros que ahí offerece a natureza; a magia do seu colorido, o animado de suas producções; o risonho de seus prados, sempre cobertos de flôres, brincados pelos regatos que os serpeiam; o magestoso de suas annosas flôrestas; aqui uma lorangeira coberta de odoríferas flôres, que convida a repousar sob sua copa; alli uma frondosa e gigantesca mangueira; além uma alta montanha que parece servir de columna á abobada celeste de um azul encantador; á quem uma cachoeira que se despenha com estampido, um ribeiro que desliza somnolento; logares despertadores da mais doce inspiração, filtrados por um céu sempre poetico; gracioso até nos movimentos de sua colera.

Natureza capaz de realçar o sentimento, e dar por assim dizer, a imaginação a um tronco, fazer saltar de entusiasmo a um gelo é a brasileira.

E o que fazem os nossos poetas? uns choram as desditas amorosas, outros celebram as doçuras de Cithera!

Não! . . . ides caminho errado; vós que nasceste sob o diaphano céu da S. Cruz, cantai as bellezas da vossa patria, cantai a esplendida natureza do vosso paiz, largai os atavios de alheias vestes, que d'ellas não necessitais, tendes em vossa terra a mais perenne fonte de poesia, a natureza. Avante! enchei as grandes lacunas da poesia brasileira, e que longe desta ter de invejar ao estrangeiro lhe despertará a emulação.

Parte litteraria.

CONSIDERAÇÕES.

Sobre os estudos da mocidade.

Pelo

CARDEAL J. S. GERDIL.

Continuação do n. anterior.

Não digo agora, que taes objectos não sejam de muito apreço em si mesmos, e talvez mais do que muitas outras cousas que em outro tempo se costumava ensinar no curso das aulas.

Não digo que basta achar materias de ensino, mas que além disso deve ponderar-se seriamente como e quando sejam adaptaveis á capacidade de quem tem de aprendel-as.

Antes accrescentarei uma cousa que pôde parecer um paradoxo, e talvez será uma verdade, isto é que outr'ora formavão-se homens maiores com methodos de aprender difficilmente cousas menos apreciaveis, do que os tem produzido depois os elegantes methodos para aprender facilmente cousas muito mais relevantes. Aquelles summos varões que no seculo dezesete e no principio do seguinte com os seus immortaes trabalhos tanto de augmento e de resplendor doarão as letras e sciencias, forão pela mór parte educados á maneira antiga nem sei se com o querer pôr em moda, por assim dizer, as suas invenções e tornal-as lhanas e intelligiveis por si mesmas e por qualquer ordem de leitores, se tenham formado sujeitos pela capacidade da mente e pela força e vigor do entendimento iguaes áquelles primeiros inventores.

Eu me explicarei mais claramente. Quanto á parte puramente litteraria, dous são os pontos aos quaes a mór parte costuma referir o curso da educação; um é o de subministrar aos alumnos uma sufficiente copia de conhecimentos elementares de varias sciencias consideradas necessarias para parecer homem bem educado entre pessoas cultas e civis; outro, o de exercitar as facultades intellectuaes para augmentar a sua capacidade, penetração e vigor, conseguindo enfim que os moços não somente aprendão as cousas que lhes são formalmente ensinadas como tambem que adquirão a arte de aprender por si mesmos.



De sorte que sahindo os estudantes das aulas vem-se dotados não somente de uma maior ou menor copia de conhecimentos, mas alem disso fornecidos daquella luminosa perspicacia do intellecto e verdadeira fineza de discernimento que póde e vale tanto, quer para o progresso das sciencias, quer para o manejo dos negocios.

Estes dous objectos, ainda que pareçam ter uma estreita conexão e afinidade entre si, são contudo essencialmente diversos. Supponhamos dois moços de igual intelligencia: á um explica-se todo o aparato das noções geometricas recolhidas em poucas cartas de *Pluche*, e ao outro propõe-se só os dous ou tres livros de *Euclides*, fazendo a este observar a exacta concatenação das proposições, e guiando-o igualmente no caminho para achá-las por si mesmo. Parece-me que destes dous moços o primeiro parecerá instruido com uma maior e mais rica variedade de conhecimentos: o outro porém terá adquirido sem duvida maior capacidade e robustez da mente.

O espirito humano, posto que livre da materia, contudo em certas de suas operações depende dos órgãos corporaes.

Por isso como o corpo humano precisa na mocidade de exercicio para habituar-se ao trabalho afim de ganhar robustez, firmeza e agilidade, assim tambem por uma certa analogia, o espirito necessita exercitar-se no trabalho industrial se se quizer que alcance mobilidade para vergar-se aos differentes objectos, sagacidade para discernil-os, e força para profundal-os. Os meninos educados delicadamente dão as vezes signaes fallazes de prosperidade na belleza de sua côr e elegancia de suas feições; da mesma maneira um moço que esteja satisfeito de liber as noções superficiaes unidas a uma multidão de compendiosas instituições, póde muito cedo dar mostras de uma polida erudição, mas tudo acabará n'uma simples tintura, que tinge, mas não penetra, n'uma mascara lisongeira sem espirito e sem vida: *pulchra species, cerebrum non habet.*

(Continúa.)

A Polonia.

Pulchrum est vitam donare petenti.

Statius.

Debaixo das seculares florestas do pinho, silenciosos aguçam os Polacos as armas, em quanto os Padres recitam á meia voz as orações da morte!

Ouvem um clamor que se levanta do Occidente, um grito de indignação da Inglaterra, França e Alemanha colligadas, annunciando a salvação das victimas e a punição do algoz. Porém seos corações lhes estão segredando, não creião nesses votos de fingido auxilio; ai delles! a taça de seos males não está esgotada! Miseros! indá a seo pezar hão-de ver seos infelizes companheiros d'armas morrerem abraçados á cruz; suas mulheres violadas; suas filhas em poder dos furiosos Canibae, e como se só isso não bastasse, elles com as feridas ainda gottejando sangue, alcançadas na defleza da patria, irem

abrir canaes na Siberia! Altos juizos de Deus! Contudo não desanimão os Polacos e com a coragem que dá a desesperaçã, como diz o sul-monense Ovidio, sustentando em uma mão o crucifixo e na outra o gladio, tendo de lutar com inimigos seis vezes mais crescidos, Zysyn, Koly-lanka, Krasnobrod, Glanow, Zagow, Kaslow, Oscow, Miechow, e Wengrot, illustrarão seos annaes, fazem honra ao seo valor.

II.

Mas por fatalidade o inverno chega! O inverno, este potente alliado da Russia! Perdemos florestas as folhas, e o verde das campinas é substituído por um branco lençol de neve allumiado aqui e além pelo clarão dos incendios! Então por toda a Polonia passão os crueis Moscovitas levando por diante os Polacos que extenuados pela fome e cansaço, abandonados por todos, são mandados para a Siberia, de olhos voltados para a Patria, aquelles corações que tão nobremente palpitarão pelo seo paiz!

E em que tempo se perpetrou este crime perguntarão os vindouros a historia? E ella responderá: quando a Austria fallava em liberdade; quando a Inglaterra cobria o mar com suas rolas; quando a França tinha 600 mil homens em armas!

E' que a França, a Inglaterra e a Allemanha não tem por divisa:

Pulchrum est vitam donare petenti.

Gama Rosa Junior.

O abandono, desespero e pavor de Nero.

(*Legouvé*)

... .. Cahio minha soberania! De todo o universo vejo-me recusado! Eis-me solitario e sobre mim a iracundia de todos os Romanos! Poder-se-ha acaso ignorar o antro onde me sonego! Que ao menos meos dias incolumes... conceberei este desejo! Não possuir outros palacios que a horrida farna do senado, a afflicção, sua mudez e espectros! Ah! esta vida horrenda é a imagem da morte... Onde estou? um sonho horrivel... Não, não durmo; de meo coração alvorotado é um recondito murmuro: ouço me chamar perjuro e carnifice, eu o sou. Porém que brados! que lugubres accentos! um lethal suor congelou meos sentidos... não me illudo? Creio olhar minhas victimas... eu as vejo; eil-as!... Dos profundos abysmos se me arremettem em sangrentos lemures; lançação a meo peito fachos e serpentes; não posso subtrahir-me ao tropel todo furias... Suspendei!.. és tu virtuosa Octavia? vens contra Nero com tão justo transporte: que ousas notificar-me? ah! te ouço, a morte! a morte! tu meo irmão vinde-m'a tambem trazer, ó grandes deoses, mas quem diviso! Aggripina! minha mãe! do tumulo resurgem todos os mortos. Morre, morre! clamão todos. Que novo supplicio! O universo sobre mim brada vingança, a propria tumba rompeo seo silencio! vacillar mais não posso, a morte, a morte me aguarda! e como suster-me neste formidavel momento?

Costa Carneiro.

O Adeos de um Poeta para o exílio.

Adeos terra nativa! adeos amados!
Da sciencia ide a carreira proseguir!
Algures me deixae os suffocados
Meos prantos expargir!

Em outros antros possa o desditoso
Sem fim lethaes lembranças prantear!
Possa um exterricioo e saudoso
Seos crimes espigar!

D'um infeliz é o coração ferido,
E' ferido de afanos e de dôr:
O benefico só, é destemido
Em solitario horror!

Crua pena é deixar os patrios muros
Da Jesfiza em obsequio á dura voz;
Na idade em que os affectos são mais puros
Carpir sentença atroz.

Quer a sorte qu'ou parla... vós ficae,
E se ouvirdes qu'a morte me arrancou;
Uma lagrima á campa não negae
D'um triste que findou!...

Costa Carneiro.

ROMANCE**A TROCA.***Continuação.*

— Lembras-te tratante dos termos do teu contracto?

— Sim, Capitão.

— E o primeiro artigo não te veda formalmente fazer a troca por tua conta?

Miguel abaixou a cabeça sem responder.

— Esta espertesa bem merecia um salto de potê, ou algumas voltas de bolina sobre a coberta do navio; porem, eu sou um bom capitão; e antes quero crer que fizeste este commercio em meu nome.

— Por isso, ajuntou Lescot tirando o sacco de ghingan da mão de Etienne, este ouro me pertence e....

Riou quiz reclamar; porem o capitão lhe impoz silencio com um gesto ameaçador.

— Nada de palavras, loffia, (1) toma sentido senão... porles sahir escovado.

— Quanto a ti, degenerado viburno, não te comprare mercadoria alguma, para te ensinar a não fazer a troca com os meos marinheiros.

Apenas elle acabou, Jollard adiantou-se, e o avisou de que o chefe das aldêas o esperava no recosto da collina com 50 negros para uma caçada de elephantes.

Lescot agradeceu ao Cirurgião, e depois de reprehender severamente aos marinheiros, partio a juntar-se com os caçadores.

II

Apenas acharam-se a sós os marinheiros, desafogaram toda a sua colera.

— E assim se nos rouba todo o nosso ghingan! exclamou Etienne.

— Sem ao menos se nos restituir as mercadorias; acrescentou Miguel desesperado.

Bastantes conselhos vos dei, observou Jollard com brandura.

— Que leve o diabo as vossas admoestações! murmurou Riou.

(1) Termo injurioso entre os marinheiros.

— Minh'alma se perca, si eu não me vingar d'esto infame ladrão; juro não perder meus dentes em seu serviço!

— Nem eu!

— E na primeira boa occasião que apanhar, deixo-lhe o patacho á capa.

— Não façais isso, meus amigos, disse o velho cirurgião, não falteis ao vosso contracto.

Os marinheiros abanarão a cabeça sem responder, e voltaram a canôa.

Entretanto o Mandingo, desapontado, pelo que lhe dissera o capitão Lescot, tirou lume e começou a fumar.

Jollard approximou-se para considerar de mais perto o cachimba, cuja enorme fôrnalha, podia conter uma libra de *Taffio* (2).

— Por Deus! é um *callot*, disse depois de observar-o um instante.

— E, o que é um *callot*?

— Nada há que seja tão parecido, com uma pipa de terra vermelha; não d'esta pois contem grande quantidade de ouro.

— Fallais serio? interromperão os dous Normandios.

— Eu ja a analysei.

— Quem, vós, pae consolação?

— Não sabeis que meu tio era Joalheiro, e que eu estive trabalhando em sua casa?

Conheço todos os metaes, os diamantes, sei o valor de cada um, tão bem como vós caçais ou largais o velãme.

— Assim se poderia extrahir ouro d'estes cachimbos?

— Com muita facilidade.

— Perguntai a este mercador onde comprou o seu.

— Ja vou saber, disse Miguel.

Interrogado o Mandigó, respondeu que tinha-o mercado em Bambuk, onde se podia procurar, sob o pretexto de missangas.

Ajuntou que esse paiz ficava perto, que para lá ir, tomava-se o caminho de Tambuco.

A' este ultimo nome, os marinheiros remexeram-se, e o mesmo Jollard prestou maior attenção.

Tambuco era então considerado como a *cidade de ouro*, outr'ora procurada por Raleigh no paiz do El-dorado.

O que se contava de Tambuco si assimilhava aos contos Arabicos.

Lá, diziam, os tetos dos palacios são de ouro e conglumeratos de pedras preciosas, si encontram a cada passo.

A companhia da Africa de balde esforçara-se em procurar esta mysteriosa cidade; porém o tempo, os meios e a vontade foram-lhe alternativamente faltando.

Não houve entretanto aventureiro, que não lançasse a mira para Tambuco, como para uma nova Colchide. Riou e Lorient ja viam na treslocada mente palacios de ouro, sustentados por immensas columnas tambem de ouro e camadas de saphiras, saboreando assim a deliciosa vida que iam fruir.

Interrogáram depois ao Mandigó que lhes deu uma narração mais minuciosa, sobre o itinerario, para chegar á cubicada cidade.

Afim de lá ir tinha-se de atravessar varios paizes fertes em ghingan.

O negro lhes fallou sobretudo de um povo que habitava o paiz de *Jaie*; os Arabes, disia elle, lhe trazem sal todos os annos, em certo tempo designado, e se retiram depois de tel-o trocado a peso de ouro.

Os dous marinheiros escutavam esta narração com

(2) Tabaco.

uma avidez cruel, e á noite voltaram com a cabeça cheia de maravilhas.

O' velho Cirurgião, cuja maca não estava separada d'elles, senão por um pequeno repartimento de taboas, ouvi-os conversar uma grande parte da noite, e não duvidou que fosse algum novo projecto a causa do colloquio.

O semblante resolutivo com que appareceram de manhã, veio corroborar mais a sua desconfiança.

— Então dormistes esta noite? disse Jollard surrindo.

— Etienne corou.

— Ouviste-nos fallar? lhe perguntou inquieto.

— Não replicou Jollard; porem senão me engano trataveis de negocios graves dos quaes depende o vosso futuro.

— Justamente, pae Consolação!

— Tratavamos de que o unico meio de fazer o caminho da vida como em pleno mar, era aproveitar o vento e navegar sempre perto da costa.

— Era esse o meio de naufragar. Essa é sua! uma perda, oportunidade não é facil tornar a chal-a — *audacem fortuna juvat*, — disse elle, com aquelle chiste que tem todos os marinheiros em estropear o latim.

O velho Cirurgião sacudiu a cabeça.

Cuidado! Riou, a audacia sem o instincto do dever, é como um duello igualmente perigoso para ambos os adversarios.

Riou não teve tempo de responder, o Capitão Lescol os chamou para levar-o a terra.

Elles fizeram um signal de adeus a Jollard e partiram, porem á tarde o Capitão voltou só; os dous marinheiros tinham desertado com a pacotilha e todas as suas armas.

(*Continúa.*)

Parte noticiosa.

— Lê-se no *Journal de Charlevoi*, no numero de 30 de Novembro: «Um sapateiro d'Anvers, embebedou-se durante todo o dia, e em sua embriaguez deixou cahir quando bebia, certa quantidade de genebra em sua barba que era mui comprida. Tonto com o acool recolheo-se á sua casa, e meteo-se na cama. De noite despertou-se, tornou a taverna e de novo começou a beber com maior gosto. Infelizmente quiz accender seo cachimbo; fazendo-o descuidadamente poz fogo em sua barba que humedecida com a genebra, immediatamente ardeo, como se fosse estopa. Causava horror um tal espectáculo, e antes que os circumstantes attonitos podessem soccorrer o infeliz, sua barba foi toda reduzida a cinzas, e sua cara tornou-se uma chaga. O pobre homem foi assim conduzido ao hospital em misero estado.

Lê-se no *Monde* o seguinte:

Tivemos apenas o tempo sufficiente para superficialmente apreciar na Exposição Universal o admiravel relógio hydraulico, trabalho do Rvdm. P.^o Embriaco religioso de S. Domingos, empregado no Observatorio da Minerva em Roma.

Este relógio não obstante ter sido levado a essa mesma Exposição já um pouco tarde, com tudo, consta-nos que em breve o veremos nas fontes publicas dos mercados Parisienses. E'

o seu aparelho de tal simplicidade e invariabilidade que tornar-se-ha um verdadeiro regulador.

Neste relógio faz a agoa o officio de *motor*. Introduzida n'um pequeno recipiente ou bacia, onde conserva-se constantemente ao mesmo nivel; ella esgota-se por uma abertura de alguns millimetros, caindo de uma pequena altura sobre um barquinho repartido em duas divisões iguaes, e que fazem angulo recto com o eixo da haste que move a pendula.

Quando esta perde a posição vertical, principiando a vibrar-se, o barquinho põe successivamente suas duas divisões sob o orificio do recipiente, de sorte que, em quanto uma se abaixa pelo pezo do agoa, a outra levanta-se.

Esta alternativa produz o movimento que perpetua a oscillação da pendula, regulando esta á seu tempo a ligeireza do movimento.

N'este mesmo tempo a agoa esgotando-se a cada oscillação da pendula cae sobre um segundo barquinho fazendo-o vibrar isochronicamente com a pendula. Este segundo barquinho por meio de uma alavanca soldada sobre seu eixo, transmite o movimento á primeira roda que marca os segundos, d'esta roda o movimento é transmittido á uma segunda que marca os minutos e finalmente á uma terceira que marca as horas; todo este movimento é transmittido só por meio de simples alavancas, e não de rodas dentadas.

Variedade.

Na rua da Magdalena existe uma casa construída em 1402, em que se lê no alto da escada o seguinte:

Velut ascendenti descendendum, ita et viventi moriendum.

O que se pode traduzir assim:

Depois de subir descer, depois de viver morrer.

Na mesma casa achão-se gravados em madeira logo na entrada, estas palavras:

Pulsanti aperiatur

Seja aberta á quem batter.

Na cidade de Moulins se notão varias inscrições d'este genero:

Ut nos junxit amor, nostro sic parta labore.

Unanime soperit una domus.

O amor nos unio; uma casa adquerida por grande trabalho incerre a nossa perfeita União.

Fac bene dictisque, necures

Pratica o bem e deixa que fallem.

Aviso.

NO COLLEGIO

DO

SS. SALVADOR.

Principiarão a funcionar as aulas no dia 3 do corrente.

TYPOGRAPHIA DE J. A. DO LIVRAMENTO.